

## **EDUCOMUSICALIZAÇÃO: LINHAS E ESPAÇOS MUSICAIS ENTRELAÇANDO POSSIBILIDADES.**

CRISTIANE FARIAS DE LIMA (FACULDADES NETWORK).

### **Resumo**

Este trabalho, fruto de uma monografia de conclusão de curso em Pedagogia (TCC), tem por objetivo evidenciar a integração musical às práticas pedagógicas artísticas e curriculares enquanto possibilidade de aprendizagens simultâneas e sucessivas. Discutimos a musicalização como veículo mediador dos processos de ensino aprendizagem que acontecem a partir de construções dinâmicas. Falamos ainda da desconstrução do significado musical como ferramenta de apresentações comemorativas e preenchimento de lacunas de planejamento. A arte assim como a ciência representa atividades humanas que requerem criatividade, ação, reação e reflexão e possuem valores e significados que delineiam a formação complexa humana. É caracterizada pela criação, habilidade, capacidade, imaginação, sentimentos dentre outros fatores coexistentes. Evidencia a integração do homem em corpo, mente e espírito, diferente da ciência que privilegia o intelecto racional. Dessa forma é imprescindível sua admissão para facilitar meios que tornem os alunos autores da própria história. É na releitura, na (re)construção que o pensamento torna-se flexível tornando-se acessível aos diversos aprendizados propostos, à promoção do desenvolvimento afetivo e à construção de valores humanos. Musicalizar na escola é um modo de estabelecer conexões entre ideias e habilidades pela expressão de conhecimentos e sentimentos em forma de sons, gestos e movimentos entrelaçados aos interesses pedagógicos e ao desenvolvimento correspondente às propostas pedagógicas. Convite a desorganizar a educação da repetição e da imitação, edificar a educação de valores, conceitos e atitudes em que valoriza as potências criativas. A música, no entanto, representa uma receita descritiva das possibilidades humanas em suas complexidades vivenciadas pela resistência, flexibilidade, angústia, medo, fracasso, vitória, choro, riso, alegrias e persistências, crença, ser e estar fazendo das conquistas méritos de esforços e liberdade em perspectivas criativas.

### **Palavras-chave:**

Educação, Música, Prática Pedagógica.

### **Introdução**

"Jamais alguém concordará em rastejar  
se sentir impulso para voar."

(Hellen Keller)

A música é significativamente parte de nosso cotidiano, nascemos com ritmos que nos rodeiam. Ao refletirmos poderemos atentar-nos ao cantar dos pássaros, ao *tic-tac* do relógio, a passagem do vento, a respiração e a fala, um choro ou um riso, sinônimos de sons, ritmos e de possíveis composições musicais. Shafer (2006 *apud* ALMEIDA, 2007) explica que a música existe para que possamos sentir o eco do universo, vibrando através de nós. Tais vibrações podem ser percebidas pela educação musical que promove a descoberta e a atenção aos sinais cotidianos.

A escola representa, teoricamente, o educar como meio de ajudar a despertar, possibilitando o prosperar dos potenciais. Assim, pensamos que seria impossível uma relação de ensino e aprendizagem na qual não haja lugar para a expressão e para a comunicação, incidindo na educomusicalização (educação, comunicação e musicalização).

O objetivo do estudo foi analisar a integração da educomusicalização na prática pedagógica enquanto instrumento que auxilia na ampliação e produção de conhecimentos, possibilitando aprendizados significativos em que o real significado educacional esteja pautado na partilha, na relação com o outro, na troca, na reconstrução, na crítica ou elogio e, finalmente, naquilo em que efetivamente afeta o educando. Dessa forma, ao pensar em educação, remetemo-nos a pensar também em comunicação e expressão.

Ressaltamos através das palavras de Paulo Freire (apud Gaia, 2001) que:

[...] o ato de ensinar deve ser, sobretudo, uma comunicação, um diálogo, considerando que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados ( p.19).

A educação reporta-nos ao desenvolvimento, à progressão humana, à desestabilização e inquietação que impulsionam mudanças. Buscamos a educação que fuja das alienações e das verdades absolutas, por isso reafirmamos a relevância da educomusicalização que preza a (re) construção de conhecimentos com efetiva participação dos educandos. Tanto a educação quanto a música comunicam, educam, sensibilizam e transformam realidades e pessoas, auxiliando no fortalecimento da auto-estima e construção/reconhecimento da identidade, que são construções relevantes na formação integral humana, tratando da beleza da docência e da discência.

Educomusicalizar na escola exige do educando atenção, concentração, expressão, comunicação, leitura, coordenação motora, percepção sonora, raciocínio lógico e matemático além de abrir leques de escolhas que fogem de impregnações midiáticas centradas em poucos gêneros. Outro fator de grande importância na musicalização é a interpretação de textos em que ao aluno é lançado ao desafio de entender a letra musical, explorar os conceitos, pesquisar e aprender através dela. Ressaltamos que a musicalização está diretamente ligada a comunicação e intimamente unida à educação escolar e social. Nessa perspectiva a música se distancia do uso frequentemente encontrado nas escolas que a caracterizam como ferramenta para apresentações comemorativas ou ainda como preenchimento das lacunas do planejamento.

Nas trilhas de Citelli (2000, p. 19) percebemos que a educação ganha novas práticas, novos olhares e significados influenciados pela rotação de sentidos nos sistemas sociais, repercutindo sob diferentes níveis e formas nos modos de ver, sentir, analisar, apropriar e reauferir.

É fato que o novo e desconhecido causam temores previamente designados como malevolentes, mas, o educador é desafiado a degustar as invenções, reverberar suas influências, ideais, conceitos dentre outros.

O estudo como um todo se desenvolveu através de pesquisas e diálogos com diversos autores tais como: Brécia (2003), Santos (2007) e Yogi (2003),

consultados para fundamentar idéias e fatos a partir da educação musical. Recorremos também às publicações de Vigostsky (1998), presentes na obra a "Formação Social da Mente", dentre outros.

### **Música e musicalização.**

*"É na arte que o homem definitivamente se ultrapassa"*

*Simone de Beauvoir*

A música é composta por três elementos fundamentais especificados em:

MELODIA - é a combinação de sons sucessivos.

HARMONIA - é a combinação de sons simultâneos

RITMO - é a combinação dos valores que determina a duração de cada nota.

A musicalização segundo Yogi (2003) representa o processo de construção do conhecimento musical, tendo como objetivo principal despertar e desenvolver o gosto pela música favorecendo a formação global do ser, através de atividades que estimulem a:

- Sensibilidade
- Alfabetização
- Inteligência
- Capacidade Inventiva
- Expressividade
- Coordenação motora
- Percepção sonora
- Percepção espacial
- Raciocínio lógico e matemático
- Estética, dentre outros.

### **A Ciência e a Arte: O que tem mais valor?**

*A Música tem tanta relação com a formação do caráter,  
que é necessário ensiná-la as crianças.*

*Lutero.*

Segundo Aurélio Ferreira (2004), a ciência representa conjunto de conhecimentos e informações obtidos mediante observação e experiência. Saber e habilidades que se adquirem para obter bom desempenho em determinadas atividades.

O conhecimento científico normalmente advém de estudos, leituras, instruções e práticas, decorrentes da lógica e do intelecto, ligada diretamente a produção de edificações empíricas. Compreende o sujeito racionalmente.

A arte é caracterizada pela criação humana, habilidade, capacidade, imaginação, sentimentos e outros fatores coexistentes e de grande importância à formação. Santos (2007, p. 9) cita que a arte evidencia a integração do homem em corpo, mente e espírito, diferente da ciência que privilegia o intelecto racional.

A arte tende a abranger a complexidade do homem, desviando da fragmentação encontrada na ciência. Isto ocorre por entender, por um lado, que a manifestação de vida do sujeito seja composta por necessidades e problemas que exijam informações e conhecimentos produzidos pelas habilidades e referências oriundas da ciência. Por outro lado também por entender-se que as manifestações permitidas pela arte são fundamentalmente contribuintes para o equilíbrio pessoal e social, onde os sentimentos são associados à formação intelectual.

A arte em seu significado genuíno recebe menor valor pela conceituação científica e na escola pela hierarquização das disciplinas; no entanto, assim como a ciência, ela é uma atividade humana que requer criatividade, ação, reação e reflexão. Sabe-se que a imaginação e o poder de criação ou transformação são fatores primordiais para a ciência. É efetivamente pela capacidade de imaginar que se pode nascer a ciência, o conhecimento pode apresentar-se com limitações, a arte pode ir além das restrições científicas, permite adentrar mundos desconhecidos e universos obscuros criando, renovando e permitindo a expressão ora da realidade ora das expectativas futurísticas.

No entanto percebemos que as duas vertentes são indispensáveis para a formação do sujeito por ter valores e significados que delineiam sua formação complexa, e assim podemos responder à questão colocada neste subtítulo.

### **Educomusicalização no Ensino fundamental I.**

Nosso mundo pluralista nos aproxima de considerações geradoras da necessidade de abandono da passividade e possível transição para a agente funcional intenso. Para tanto é imprescindível que desde a educação básica haja liberdade de expressão que avance e estenda a discursos sociais, que transponha barreiras tornando acessível a integração da música a todos, de forma a romper com as imposições e aquisições hierárquicas e elitizadas.

Através da arte musical é possível aproximações com a educação libertária, dialógica, constituída de possibilidades e considerações sobre as produções e traduções de conhecimentos dos alunos. A integração musical nas práticas pedagógicas tende a desencadear linguagens que promovam a ação e concebam

opiniões multifacetadas correspondentes e reafirmantes da existência da heterogeneidade humana, tornando-se processo mediador de conhecimentos.

A busca pelas diversas possibilidades na produção e ampliação dos conhecimentos e na formação dos sujeitos considera também a importância de outras disciplinas, porém, a partir da inclusão musical é esperado que aconteça a interdisciplinaridade afetando discursos e pensamentos políticos, econômicos, culturais, estéticos entre outros; que além de atuarem na promoção de saberes contribuam para o crescimento do educando e educador no reconhecimento de si numa visão holística que causa transformações, mudanças e adaptações constantes que forcem as conexões e desconexões de pensamentos, escritas e idéias.

Segundo Santos (2007, p.9), "a formação intelectual não pode estar desvinculada dos sentimentos, justamente porque toda a formação complexa do homem não pode desconsiderar fatores psicológicos, emocionais e espirituais".

A educomusicalização visa facilitar o processo educacional no âmbito escolar, ligando e integrando as disciplinas. Para Bréscia (2003, p. 81) "[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

Os benefícios musicais estendem-se potencialmente aos circuitos cerebrais. Suzuki (1994 *apud* Almeida, 2007:23) afirma que "*a música atua nos dois hemisférios do cérebro. O lado esquerdo que é mais lógico e seqüencial e o direito que é holístico, intuitivo e criativo*". Dessa forma o trabalho musical compreende a percepção, a reflexão e formação de conceitos, fatores importantes no exercício da cidadania que se desdobra para além dos muros escolares.

Saviane (2000 *apud* Almeida, 2007) afirma que:

Com efeito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza manual que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (p.20)

Através dos estudos musicais diversas habilidades e potencialidades são trabalhadas, como por exemplo, a interpretação e leitura das notas e tempos e a criação através das transformações e das inovações que nos remete às potencialidades mentais e cerebrais, porém, a música permite também a união da dualidade mente e corpo e através de experiências discorre o aprendizado.

Precisamos do corpo para expressar a intelectualidade, a cognição, e todos os saberes acumulados e adquiridos. Não poderíamos pensar em conhecimentos se antes não pensarmos em um corpo mediador, logo não seria correto fragmentar os indivíduos em corpo e mente. A educomusicalização escolar nos conduz a conexões com os estudos Vigotskianos, que usam a mediação e a experiência como bases do

aprendizado e do crescimento cultural, cognitivo, psicológico, social entre outros, considerando as capacidades e desenvolvimentos.

A prática da leitura e interpretação de notas, tempos, símbolos e figuras poderá ser entendida como treinamento artificial para o desenvolvimento da linguagem escrita. Contamos com a fundamentação histórico-cultural que alicerça essa suposição: "[...] Diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial. [...]" (VIGOSTSKI, 1998, p. 139).

O desenvolvimento não é linear, não segue uma reta infalível e depende da maturação de cada criança em relação as atividades propostas. Para Vigotsky (1998, p. 162) o desenvolvimento representa: "[...] metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e internos e processos adaptativos [...]". Esse desenvolvimento pode ser comparado com a intermitência musical entre ouvir e executar, assim como o desenvolvimento psicológico, intelectual, social, cultural e cognitivo que consiste em conhecer, aprender e executar. Para o educando há a aderência de novos meios para intervir no mundo e em si mesmo, logo que os aprendizados significam resultados dos processos de seu desenvolvimento.

Nós não paramos sequer para entender a música e refletir sobre seus efeitos, por isso não temos noção da ação que ela tem sobre nós. Bréscia (2003, p. 39) diz: "[...] a música pode curar, elevar, acalmar, iluminar, nutrir e fortalecer [...]". Dessa forma entendemos a música dentro de um conjunto de capacidades expressivas, perceptivas, vem nos permitir além da expressão e da linguagem comunicativa a percepção e sensibilidade que considera o que somos e como estamos em determinado momento e ainda o que ficará guardado e o que terá seus significados extintos.

As composições musicais afetam os ouvidos, tocam a alma e inquietam a mente. As inquietações podem promover a necessidade de transformações que alargam o processo de ensino aprendizagem. O sujeito inquieto busca mudança, diferenças, soluções refletem e avaliam, dessa forma é inegável considerar que ele está aprendendo.

### ***Rádio Web e Musicalização.***

Criar a rádio web representa um processo desafiador, porém é possível fazê-lo a partir do programa *audacity*. A musicalização na rádio web potencializa trabalhos como leitura, interpretação, composição, pesquisa e poder de escolhas.

A rádio web na educomusicalização sustenta a prática comunicativa e expressiva, os educandos são os autores, deles são as vozes, as escolhas, os textos, as cantigas, entrevistas e todos os programas que serão apresentados. Todo o trabalho acontece integrado ao currículo.

Trabalhar os diversos gêneros musicais figura-se como imprescindível. Alguns gêneros chegam às escolas através da circulação social em massa e outros são apresentados e mediados pelo professor. Para fazer uso do poder de escolha é preciso antes conhecer, analisar, sentir e refletir. Por isso, os gêneros devem ser

expostos e trabalhados, passando pelo *funk* e chegando as músicas clássicas de grandes compositores como Beethoven, Mozart e Tchaikovsky, atravessando os conteúdos curriculares através de conceitos contidos nas letras de música, na leitura e na interpretação.

A música "*Herdeiros do Futuro*" de Toquinho pode originar trabalhos sobre o meio ambiente. A partir do Hino da cidade podem ser trabalhados as memórias, as diferenças geográficas, o desenvolvimento da cidade e as evoluções constantes. Estes trabalhos exigem leituras, interpretações, releituras, pesquisas e escritas promovendo também a transdisciplinaridade.

O êxito explícita fatores como atenção, concentração e (re) produção.

A rádio web atrelada a educomusicalização nasce locupletando as disciplinas e o aprendizado, fugindo das amarras tradicionais, transpondo os muros escolares e integrando a comunidade. Alves & Garcia (2001, p. 50) indicam que "[...] a escola há de ser um espaço/tempo de redes de múltiplas relações e movimentos que permitam a criação, rica e turbulenta, de novos conhecimentos [...]."

### **Considerações**

A educomusicalização permite que o aluno aprenda usufruindo de meios tecnológicos, comunicativos e expressivos. Dessa forma o educando pode perceber sua relação no mundo e para com ele. Freire afirma que:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como um social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]. (2001,p.24)

A música chega à educação galgando novas ações, conhecimentos e reflexões, fazendo da procura um encontro e das propriedades musicais significados cognitivos. Nesse encontro é que o educando torna-se homem construtor, que faz a diferença em sua cidadania, por encontrar a relação ensino aprendizagem firmada em conhecimento, expressão e comunicação, na integração do homem em corpo, mente e espírito.

Para ocorrer mudanças Dalben (*apud* Almeida, 2007) diz que é necessário o abandono as práticas curriculares que:

Gesta a cultura do silêncio, da alienação, da padronização e das relações unidirecionais. Que define o privilégio de algumas linhas de pensamento, de alguns livros didáticos sobre outros e que gesta o campo de prestígio das relações de dominação x submissão. (p.32)

Essa perspectiva de trabalho assume esforços exorbitantes em romper com a fragmentação do ensino e aproximar-se da transdisciplinaridade com "a integração global de várias ciências" (GALLO, 1999 *apud* GAIA, 2001, p. 48), visto que nenhum conteúdo pode existir isoladamente, pois de alguma forma eles dialogam, se relacionam, se completam e se interam.

Entende-se que a educomusicalização objetivada em possibilidades de aprender através de um processo que chama o educando para a realidade, delineando sua formação complexa.

A educomusicalização atrelada à rádio web surge não como uma resolução plena dos problemas ocorrentes na educação, mas sim como uma fonte, uma ferramenta a ser usada educacionalmente.

Frente a pesquisa realizada entendemos que as disciplinas não perdem seu valor com a inserção da música, na verdade esta propicia à interdisciplinaridade para que afete vários campos, áreas, discursos, idéias e pensamentos e provoque o crescimento do aluno através da aculturação musical e da comunicação, passando pelo intelecto de forma construtiva e significativa.

## Referências

ALMEIDA, João Dias de. **Perspectiva da importância da educação musical no ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdades Network. Nova Odessa, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.

BRÉSCIA, Vera L. Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

CITELLI, Adilson. Educação e mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez. 2000.

FERREIRA, Aurélio B. **Miniaurélio eletrônico versão 5.12**: Ed. Positivo, 2004.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação e mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

LIMA, Cristiane Farias de. **Linhas e espaços musicais entrelaçando possibilidade e aprendizagens no Programa Escola da Família**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdades Network. Nova Odessa, 2008.

SANTOS, Selma Epifânia da Silva. **A Música e a professora: sobre compassos, memórias e percursos de formação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Campinas 2007.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com música e jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.